RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 08 de Novembro de 2026

Bolsonaro ataca 'inquéritos secretos' de Moraes e pede '3 horas ao vivo na Globo'

ATO PELA ANISTIA

Terra

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) discursou no protesto que pediu anistia para condenados dos atos antidemocráticos do 8 de janeiro realizado na orla de Copacabana neste domingo, 16.

Enquanto pegava o microfone, já em cima do trio elétrico, o DJ colocou uma versão remix da canção Baile de Favela para chamar a participação do ex-presidente. A multidão entoou gritos de 'Mito!', enquanto ele se preparava para discursar.

"Hoje está sendo um dos dias mais difíceis da minha vida, porque nós vamos falar aqui sobre a vida de inocentes", começou o ex-presidente. "Jamais esperava um dia estar lutando por anistia de pessoas de bem, de pessoas que não cometeram nenhum ato de maldade. Que não tinha intenção nem poder de fazer aquilo que estão sendo acusadas".



Bolsonaro discursa em ato na orla de Copacabana | Foto: Reprodução/YouTube AuriVerde Brasil

Em sua fala, ele citou nomes de mulheres condenadas por participação nos atos antidemocráticos, que atualmente não conseguem "dar um beijo em seus filhos" e outras pessoas que estariam em situação de injustiça, na avaliação do ex-presidente. "Jamais pude imaginar o dia na minha vida que teríamos refugiados brasileiros mundo a fora", disse com a voz embargada e recordando casos de brasileiros que vivem na Argentina.

Em determinado momento, Bolsonaro interrompeu discurso para pedir ajuda ao Corpo de Bombeiros, porque uma apoiadora passou mal no meio da multidão. Enquanto o resgate era realizado, alguns apoiadores voltaram a entoar gritos de 'Mito!' e 'Lula, ladrão, seu lugar é na prisão'. "Uma pessoa é importante para nós", disse quando o atendimento foi finalizado, antes de retomar o discurso.



Bolsonaro discursa em ato na orla de Copacabana | Foto: Reprodução/YouTube AuriVerde Brasil

Ao voltar a falar, o ex-presidente lembrou que fará aniversário na próxima sexta-feira, 21. "70 anos bem vividos, algumas tribulações. Mas a satisfação e consciência de estar ajudando seu país a sair da escuridão", disse, reforçando que acredita estar livre da maior partes das acusações contra si. "Todas as narrativas contra mim fora para o espaço. Marielle Franco, Baleia, imóveis no Vale do Ribeira, imóveis no Alvorada, joias, vacina. Tudo foi embora. Sobrou a fumaça do golpe."

Mais uma vez, Bolsonaro desafiou a imprensa a procurar saber o conteúdo do inquérito 1361/2018, sob responsabilidade do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. A investigação de 2018 apura a possibilidade de que as eleições daquele ano tivessem sido fraudadas. Bolsonaro chegou a defender ter sido vitoriso ainda no primeiro turno. O questionamento do sistema eleitoral sempre foi usado pelo ex-presidente e acabou tornando-o inelegível, depois de a Justiça Eleitoral o condenar por ataques feitos às urnas perante embaixadores do mundo.

"Eleições de 2022: a gente arrastava multidões pelo Brasil. Foi aqui no 7 de setembro, tinha mais gente que agora. Fazíamos motociatas pelo Brasil todo. São Paulo, segundo a Polícia Militar, bateram 300 mil motos. Foi em Santa Catarina, foi em Mato Grosso. O agro estava quase 100% fechado conosco. Os cristãos, da mesma maneira. Nós tínhamos majorado, com responsabilidade, o Bolsa Família para R$ 600. Nós, com o (ex-ministro do Desenvolvimento Regional) Rogério Marinho, presente aqui, levamos água para o Nordeste. A Teresa Cristina, (ex-ministra) da Agricultura, abriu comércio para o mundo todo. O Tarcísio (de Freitas, ex-ministro da Infraestrutura), com o orçamento pequeno, cresceu, por sua competência, atendeu o Brasil obras de infraestrutura. O nosso governo fez o trabalho. Por que perdeu a eleição? Será que a resposta está no inquérito 1361, secreto até hoje? Eu cometo um crime, tranquilo, se a Rede Globo me convidar, a exemplo de que estive agora no (podcast) Flow, para três horas ao vivo. Vocês perguntem o que bem entender. Eu quero

30 minutos para falar do Brasil e eu abro esse inquérito secreto na TV Globo. Não sei se meus advogados conseguirão esse inquérito, mas se a divulgação do inquérito foi o início do golpe, o povo tem que saber o que está nesse inquérito", provocou.



Bolsonaro discursa em ato na orla de Copacabana | Foto: Reprodução/YouTube AuriVerde Brasil

Na sequência, acusou Alexandre de Moraes de "mão pesada" nas eleições 2022, de liderar apenas "inquéritos secretos" e de investigá-lo sem autorização, para "minar a presidência da República" enquanto Bolsonaro era presidente.

"Não tenho obsessão pelo poder, tenho paixão pelo Brasil. Se algo acontecer comigo, continuem lutando. O que eles querem no Brasil é fazer igual à Venezuela (...) Desculpe o pessoal de Israel, mas aqui é a terra prometida"

Mais para o final de sua fala, Bolsonaro chamou o ex-ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvio Almeida, de "taradão" -- em referência à demissão de Almeida em meio a denúncias de assédio sexual -- e fez comparações entre ministros e membros de seu governo com o de Lula. "Dá para comparar a (atual primeira-dama) Janja, com a Michelle (Bolsonaro, sua esposa)?", questionou.

Por fim, convidou ao trio a viúva e as filhas de um dos presos acusados de participação no 8 de janeiro, que faleceu dentro da prisão. Bolsonaro chamou de "inadmissível" que ele tenha tido a liberdade negada. Ele disse que o presidente da legenda com a maior bancada do Senado, o Partido Social Democrático (PSD), Gilberto Kassab, está ao lado dele para aprovar a anistia. "Me deem 50% da Câmara e 50% que eu mudo o destino do nosso Brasil", finalizou reforçando as datas dos próximos protestos parecidos com o deste domingo. A data seguinte é o próximo dia 6, em São Paulo.

"Eleições sem Bolsonaro é negar a democracia no Brasil. Seu eu sou tão ruim assim, me derrote", concluiu.

Os manifestantes bolsonaristas se reuniram na manhã deste domingo, na orla da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, em um ato que contou governadores Cláudio Castro (PL-RJ), Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Jorginho Mello (PL-SC), e Mauro Mendes (União-MT), além do líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), os filhos de Bolsonaro, deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e o presidente do nacional do PL, Valdemar Costa Neto.



Ex-presidente Jair Bolsonaro e governadores estaduais antes do protesto marcado para este domingo, 16, no Rj | Foto: Reprodução/X @jairbolsonaro

Esta é a primeira manifestação pública do ex-presidente após ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado.

Ele é um dos 34 denunciados por estimular e realizar atos contra os Três Poderes e contra o Estado Democrático de Direito.